

S. Machado
(8-66)

A Primavera e a
Lua

RUBEM BRAGA

28/19/58

SÁBADO

A VISO-VOS solenemente que neste sábado, 27, quem contempla a lua cheia, e pensa em alguém, amará esse alguém longamente, pois eis que hoje é a primeira lua cheia da Primavera — e isto é grave.

Consultai, pois, a tábua das marés, não as marés da lua, mas as vossas, íntimas. É hora de levantar âncora e partir no rumo da estréla azul. Vinde.

Assim falou o homem. Ela, porém, disse:

Eis que do Sul ergueu-se um vento, e veio, e coalhou o ar de nuvens densas. Se houve lua, não sei. Vi apenas um céu de opala suja. Não pensei em ninguém. Ide-vos.

E ele começou a caminhar, e viu dois meninos, e lembrou-se que era dia de São Cosme e São Damião, e comprou docinhos e deu aos meninos e os meninos morreram envenenados porque os comandos sanitários ainda não haviam passado por aquela fábrica de doces. E começaram a cair tantos aviões que era perigoso sair à rua. Um candidato enrolou-se na própria faixa eleitoral e disse que aquêle era o sudário da Democracia, e se enterrou em uma urna funerária que, no fundo, como todas as urnas, era um saco.

As cédulas começaram a esvoaçar em torno da campal qual estranhas borboletas. Um homem pobre e desorientado pediu que lhe dessem a carta, não a carta do hemisfério, mas a carta de Vargas, para se orientar. Mas os herdeiros tinham rasgado a carta na briga, e então um senhor de voz rouca disse: não me aborreçam, eu vou votar em Mozart Lago. Alguém lhe perguntou se ele conhecia Mozart Lago, e ele respondeu que não. Mas um detetive particular murmurou: eu acho que ele é o próprio Mozart Lago. O que depois não foi confirmado.

E então, baixando a cabeça, o desamado sem lua soluçou e rasgou seu título e a inútil carta que havia escrito à sua amada.

nesta quinta-feira

esta /

inexistente /

Miner Machado. Notei...